

**VARIAÇÃO ANATÔMICA DE FOLHAS DE *CLUSIA FLUMINENSIS* PLANCH.  
& TRIANA (CLUSIACEAE) UMA ESPÉCIE DIÓICA DAS RESTINGAS DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Luciana Fiúza de Castro<sup>1</sup>

Cátia Henriques Callado<sup>1</sup>

As variações estruturais foliares e dos pigmentos fotossintéticos de *Clusia fluminensis* Planch. & Triana foram investigadas em distintas condições de luminosidade (sol e sombra) e também entre os sexos. O estudo foi realizado na Restinga de Maricá, RJ, as coletas foram realizadas em janeiro de 2008 e 2010, durante o período de floração/frutificação das árvores. O estudo procurou verificar se as variáveis: intensidade luminosa e/ou dioicia poderiam ser relacionados a diferenças na estrutura morfoanatômica e fotossintética das folhas. Foram selecionados 5 indivíduos femininos e 5 masculinos, já em fase reprodutiva e não-senescentes. Desses indivíduos foram coletadas folhas completamente desenvolvidas, retiradas do 3º e 4º nós, localizadas na periferia da copa (folhas de sol) ou na parte interna da copa (folhas de sombra). Para análise anatômica, as folhas foram fixadas e, posteriormente, submetidas à desidratação por série etílica ascendente e infiltração e inclusão em parafina. Além disso, foram realizadas análises morfométricas e de concentração de clorofila, para cada uma das variáveis analisadas. Foram comparados 18 parâmetros foliares. Os resultados indicaram que as principais diferenças significativas relacionadas aos diferentes sexos foram: cutícula e estratos cuticulares (adaxial:  $f\ 5,676$ , abaxial:  $f\ 3,489$ ), Parênquima lacunoso ( $f\ 5,935$ ), área foliar ( $f\ 3,210$ ), suculência ( $f\ 5,066$ ). Enquanto, as principais diferenças significativas relacionadas ao parâmetro luz foram: cutícula e estratos cuticulares (adaxial:  $f\ 7,030$ , abaxial:  $f\ 5,352$ ), espessura total ( $f\ 6,848$ ), parênquima paliçádico ( $f\ 5,842$ ), freqüência de estômatos ( $f\ 2,575$ ), área foliar específica ( $f\ 3,523$ ), clorofila total ( $f\ 3,355$ ). Os altos índices de variação observados para as comparações entre indivíduos de sexos distintos de *C. fluminensis* indicam a importância desta avaliação em estudos de plasticidade fenotípica e variações inter e intraespecífica.

**Palavras-chave:** Angiosperma lenhosa, anatomia ecológica, dimorfismo sexual, ecossistema marginal à Mata Atlântica.

<sup>1</sup> Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail para correspondência: luciana\_fiuza@hotmail.com